ESTUDO DE CASO: O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE UM ALUNO COM TEA NÍVEL 3

Camila Anselmo de Lucena Souza[1]; Yasmin Tenório da Silva[1];
Marcia Regina Silva do Vale[2]; Raphaela dos Santos Gonçalves[2]; Camilla Santos Lima[2].

[1] Alunas de Licenciatura em Educação Especial e bolsistas do PIBID-Unisanta;
[2] Equipe de Coordenação do PIBID-Unisanta.

RESUMO

Este estudo explorou o impacto de intervenções pedagógicas adaptadas no desenvolvimento de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, concentrando-se nas áreas de comunicação, interação social, adaptação a rotinas e aprendizagem acadêmica de conceitos básicos. Implementando estratégias personalizadas e recursos didáticos estruturados, observou-se uma melhoria significativa em habilidades essenciais para a inclusão e o desenvolvimento integral do aluno. Através de observações diretas, análise de documentos educacionais e intervenções personalizadas, o estudo identificou avanços notáveis na capacidade do aluno de interagir socialmente, comunicar-se e participar ativamente em atividades acadêmicas. O papel do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a colaboração multidisciplinar foram fundamentais para adaptar as intervenções às necessidades específicas do aluno, evidenciando a importância de uma abordagem educacional inclusiva e centrada no aluno. Os resultados reforçam a literatura existente sobre a eficácia de intervenções especializadas para alunos com TEA e destacam a necessidade de mais pesquisas para otimizar as práticas pedagógicas nesse contexto. Este estudo contribui para um entendimento mais profundo das estratégias que promovem o progresso acadêmico e social de alunos com TEA nível 3, ressaltando a relevância de práticas educacionais flexíveis e adaptadas.

Palavras-chave: TEA; Intervenções; Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado; PIBID.

ABSTRACT

This study explored the impact of adapted pedagogical interventions on the development of a student with Autism Spectrum Disorder (ASD) level 3, focusing on the areas of communication, social interaction, adaptation to routines and academic learning of basic concepts. By implementing personalized strategies and structured teaching resources, a significant improvement was observed in essential skills for the inclusion and integral development of the student. Through direct observations, analysis of educational documents, and personalized interventions, the study identified notable advances in students' ability to interact socially, communicate, and actively participate in academic activities. The role of the Specialized Educational Assistance (AEE) teacher and multidisciplinary collaboration were fundamental in adapting interventions to the student's specific needs, highlighting the importance of an inclusive and student-centered educational approach. The results reinforce the existing literature on the effectiveness of specialized interventions for students with ASD and highlight the need for more research to optimize pedagogical practices in this context. This study contributes to a deeper understanding of the strategies that promote the academic and social progress of students with level 3 ASD, highlighting the relevance of flexible and adapted educational practices.

Keywords: ASD; Interventions; Inclusive education; Specialized Educational Service; PIBID.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3 é classificado como aquele que requer um suporte substancial, representando a forma mais desafiadora dentro do espectro. Indivíduos com TEA nível 3 apresentam dificuldades significativas em áreas chave de desenvolvimento, incluindo comunicação, interação social, comportamentos repetitivos e resistência a mudanças no ambiente ou na rotina. Este nível de autismo exige uma abordagem intensiva e personalizada de suporte, tanto educacional quanto no dia a dia (Fonseca, 2020).

A comunicação verbal pode ser limitada ou ausente em indivíduos com TEA nível 3. Gestos, expressões faciais ou outras formas de comunicação não verbal também podem ser raramente utilizados, dificultando a interação social. Esses indivíduos muitas vezes não iniciam interações sociais e podem não responder às tentativas de comunicação feitas por outros (American Psychiatric Association, 2013).

Comportamentos repetitivos, interesses restritos e uma forte aderência a rotinas são comuns. A rigidez comportamental pode se manifestar em extrema dificuldade com mudanças, levando a comportamentos perturbadores ou crises quando há alterações em sua rotina ou ambiente (Leekam et al., 2011).

Indivíduos com TEA nível 3 frequentemente experimentam hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos sensoriais, como sons, luzes, toque, sabores e odores. Isso pode levar a dificuldades adicionais em ambientes não estruturados ou desconhecidos (Baranek et al., 2006).

A educação para indivíduos com TEA nível 3 geralmente requer ajustes significativos, incluindo planos educacionais individualizados, terapias comportamentais intensivas, como a Análise Comportamental Aplicada (ABA), e suporte constante para desenvolver habilidades sociais e de comunicação (Reichow et al., 2012).

Terapias ocupacionais, de fala e linguagem, e fisioterapia são importantes para o desenvolvimento de habilidades motoras, de comunicação e de autocuidado. A integração sensorial também pode ser útil para abordar desafios sensoriais (Case-Smith & Arbesman, 2008).

Famílias e cuidadores desempenham um papel crucial no suporte a indivíduos com TEA nível 3, necessitando de recursos, treinamento e apoio emocional. A inclusão comunitária e o acesso a programas de lazer adaptados são importantes para a qualidade de vida (Mandell & Novak, 2005).

O TEA nível 3 requer uma abordagem multidisciplinar e um compromisso contínuo de famílias, profissionais e comunidades. O objetivo é maximizar a independência, promover o desenvolvimento de habilidades e melhorar a qualidade de vida. Embora desafiador, com o suporte adequado, indivíduos com TEA nível 3 podem alcançar melhorias significativas em várias áreas do desenvolvimento.

Neste contexto, a figura do professor de apoio, ou educador especializado, é crucial. Este profissional atua diretamente com o aluno, facilitando sua inclusão em ambientes educacionais regulares e adaptando os materiais didáticos e métodos de ensino às necessidades específicas do estudante. A meta é promover a autonomia do aluno, melhorar suas habilidades sociais, de comunicação e acadêmicas, além de auxiliar na gestão de comportamentos disruptivos. Eles servem como um elo vital entre os alunos, os professores do ensino regular, os pais ou responsáveis e outros profissionais, como terapeutas e psicólogos, garantindo uma abordagem integrada e coesa ao desenvolvimento do aluno (Mundy, P., et al., 2007).

Os alunos com autismo nível 3 enfrentam severas dificuldades em adaptação a mudanças, interações sociais e comunicação verbal. Eles frequentemente exibem comportamentos como hiperatividade ou passividade, resistência a mudanças de ambiente ou rotina, estereotipias motoras, e dificuldades de atenção e concentração (Santos, 2015).

A inclusão emerge como elemento fundamental para o pleno desenvolvimento destes alunos. O papel do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é crucial, assegurando acesso igualitário aos direitos e oportunidades. Este estudo visa capacitar o aluno a adquirir habilidades essenciais para o progresso acadêmico e desenvolvimento pessoal, enfatizando a importância da colaboração entre professores de AEE e do ensino regular (Ropoli et al., 2010).

O processo de inclusão é vital, permitindo que os alunos sejam vistos sem discriminação, respeitando suas individualidades. A inclusão não é apenas uma obrigação, mas um compromisso com a diversidade e os direitos humanos, envolvendo uma série de ações por diferentes agentes no processo de ensino-aprendizagem (Benitez & Domeniconi, 2015).

Realizado em uma escola municipal de Santos, São Paulo, este estudo se beneficiou do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Especial. O PIBID é uma estratégia do Governo Federal, administrada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de aprimorar a formação docente e as práticas pedagógicas através de experiências práticas em escolas públicas. Especificamente na Educação Especial, ele proporciona aos educadores em formação

oportunidades para desenvolver competências voltadas ao atendimento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3. Sob orientação de professores experientes e em parceria com equipes multidisciplinares, os participantes do programa podem aplicar teorias e metodologias aprendidas em sala de aula de maneira concreta, promovendo intervenções educacionais eficazes e personalizadas que favorecem o desenvolvimento acadêmico e social desses alunos (Decreto n° 7.219, 2010; Santos, A., & Cabral, E., 2014).

OBJETIVOS

O objetivo principal deste estudo foi analisar o progresso de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, por meio das intervenções pedagógicas implementadas durante o período analisado. O estudo procurou compreender, em profundidade, como diferentes estratégias adaptadas e o uso de materiais estruturados, dentro do contexto do PIBID na sala de AEE, impactaram o desenvolvimento acadêmico e social do aluno. Além disso, buscou-se identificar os desafios enfrentados e as melhores práticas para facilitar a aprendizagem e a integração do estudante no ambiente escolar regular.

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo de caso adotou uma abordagem qualitativa, centrada na jornada educacional de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, inserido em uma escola municipal participante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Especial. A escolha intencional do caso visou aprofundar a compreensão das estratégias pedagógicas eficazes, através de uma análise detalhada das intervenções educacionais, observando suas contribuições para o desenvolvimento acadêmico e social do aluno em um ambiente inclusivo.

Para a coleta de dados, utilizou-se uma combinação de observações diretas em sala de aula e sessões de Atendimento Educacional Especializado (AEE), análise de documentos educacionais, como planos de ensino individualizados e relatórios de progresso.

Com foco nas intervenções pedagógicas, o estudo implementou atividades adaptadas e o uso de materiais didáticos específicos, projetados para facilitar a comunicação, interação social e o aprendizado. A análise dos dados seguiu uma abordagem temática, permitindo identificar

padrões significativos de progresso e obstáculos enfrentados pelo aluno, bem como avaliar a eficácia das estratégias de ensino.

Crucialmente, o estudo conduziu uma reflexão crítica sobre as intervenções realizadas, propondo ajustes nas práticas pedagógicas com base nos resultados obtidos. Este processo de reflexão e ajuste sublinha a importância de uma abordagem educacional flexível e responsiva às necessidades individuais do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo indicam progressos notáveis no desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3, abrangendo melhorias em habilidades de comunicação, interação social, adaptação a rotinas, e, significativamente, na aprendizagem acadêmica. Inicialmente, o aluno não apresentava familiaridade com conceitos básicos como letras, cores ou numerais. Demonstrou resistência nas primeiras tentativas de engajamento com estas atividades, mas, com a persistência das intervenções adaptadas, essa resistência diminuiu gradualmente.

Através de atividades de pareamento e identificação, o aluno começou a reconhecer cores e letras do alfabeto, marcando um avanço significativo de um ponto de partida onde não tinha nenhuma forma de comunicação. Atualmente, ele não só reconhece um vasto campo de cores e todas as letras do alfabeto, como também começou a falar algumas palavras. Embora ainda não reconheça o próprio nome, a trajetória de aprendizado até o momento sugere que esse marco poderá ser alcançado em breve.

Além disso, houve uma evolução substancial na interação do aluno com seus colegas. De um estado inicial de isolamento e falta de interação, o aluno agora participa de atividades coletivas na biblioteca e na quadra esportiva, integrando-se com os colegas de turma e da escola. Essa melhoria na interação social é um reflexo do impacto positivo das estratégias pedagógicas inclusivas e do suporte continuado.

Esses avanços acadêmicos e sociais ressaltam a eficácia das intervenções realizadas, demonstrando que, mesmo para alunos com desafios significativos associados ao TEA nível 3, é possível obter progresso considerável. O uso de recursos didáticos estruturados, atividades adaptadas e a implementação de um ambiente de aprendizagem suportivo e inclusivo foram fundamentais para essas conquistas. Os resultados sublinham a importância de abordagens pedagógicas flexíveis, personalizadas e persistentes, adaptadas às necessidades únicas de cada

aluno, reforçando o valor da educação inclusiva e da participação ativa de profissionais especializados e da família no processo educacional.

Para comparar os resultados deste estudo com outros na literatura, observamos várias pesquisas que abordaram intervenções educacionais para alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3. Embora cada estudo tenha suas particularidades, há um consenso sobre a eficácia de estratégias personalizadas e adaptadas na promoção do desenvolvimento acadêmico e social desses alunos.

Um estudo de Kasari et al. (2012) investigou o impacto de intervenções sociais para crianças com TEA, encontrando melhorias significativas na interação social e comunicação em alunos que receberam intervenções focadas em habilidades sociais em ambientes naturalísticos. Similarmente, os avanços na interação social do aluno neste estudo corroboram esses achados, sugerindo que estratégias direcionadas podem levar a progressos significativos na socialização.

Além disso, Whalon, Conroy e Martinez (2015) destacaram a importância de estratégias visuais, como o uso de cronogramas visuais e sistemas de comunicação por troca de imagens, para apoiar a comunicação e a compreensão de rotinas em alunos com TEA. Isso ecoa os resultados obtidos neste estudo, onde o uso de recursos didáticos estruturados e a adaptação de atividades facilitaram melhorias na comunicação e na capacidade do aluno de seguir rotinas.

Outra pesquisa relevante de Fleury e Hugh (2018) examinou o papel de práticas inclusivas e adaptadas na aprendizagem de alunos com TEA em ambientes regulares de ensino. Eles constataram que a adaptação do currículo e o fornecimento de suporte individualizado eram cruciais para o sucesso acadêmico desses alunos, uma observação que encontra paralelo no progresso acadêmico do aluno em nosso estudo, especialmente na aprendizagem de conceitos básicos como letras, cores e numerais.

Embora estes estudos ofereçam uma visão geral positiva das intervenções educacionais para alunos com TEA, é importante evidenciar que os resultados podem variar com base em fatores individuais, incluindo a severidade do autismo, as estratégias de intervenção específicas empregadas e o contexto educacional. No entanto, a consistência dos resultados positivos reforça a importância de uma abordagem educacional personalizada e inclusiva.

CONCLUSÃO

A conclusão deste estudo destaca o impacto positivo das intervenções pedagógicas adaptadas e personalizadas no desenvolvimento de um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nível 3. Através de estratégias focadas e do uso de recursos didáticos estruturados, observou-se uma melhoria significativa nas habilidades de comunicação, interação social, adaptação a rotinas, e na aprendizagem de conceitos básicos como letras, cores e numerais. Esses avanços são testemunho da importância de um ambiente educacional inclusivo e adaptado às necessidades individuais de cada aluno.

Os resultados obtidos reforçam a literatura existente sobre a eficácia de intervenções educacionais especializadas para alunos com TEA. Além disso, evidenciam o papel crucial do professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e da abordagem multidisciplinar na promoção do desenvolvimento integral desses alunos. O progresso observado no aluno, partindo de uma base onde não havia familiaridade com conceitos básicos até alcançar uma comunicação funcional e participação ativa em atividades coletivas, é um marco significativo.

Este estudo também sublinha a importância da persistência e da adaptação contínua das estratégias pedagógicas para atender às necessidades em constante mudança do aluno. A colaboração entre educadores, pais e profissionais de saúde é fundamental para criar um plano de educação que suporte o aluno de forma eficaz, tanto no ambiente escolar quanto no desenvolvimento pessoal mais amplo.

Por fim, os resultados deste estudo indicam a necessidade de mais pesquisas e desenvolvimento de recursos que possam ser utilizados por educadores para melhorar ainda mais a inclusão e o sucesso educacional desses alunos.

BIBLIOGRAFIA

American Psychiatric Association. (2013). Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

Baranek, G. T., David, F. J., Poe, M. D., Stone, W. L., & Watson, L. R. (2006). Sensory Experiences Questionnaire: Discriminating sensory features in young children with autism, developmental delays, and typical development. Journal of Child Psychology and Psychiatry, 47(6), 591-601.

Case-Smith, J., & Arbesman, M. (2008). Evidence-based review of interventions for autism used in or of relevance to occupational therapy. The American Journal of Occupational Therapy, 62(4), 416-429.

DIAS CALDAS, Silvia. Autismo: fala, linguagem e comunicação.

Fleury, V. P., & Hugh, M. L. (2018). Comprehensive overview of educational interventions for students with autism spectrum disorder. Review of Educational Research, 88(3), 316-345.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANCHI FONSECA, Maria Elisa. Vejo e aprendo: Fundamentos do programa TEACCH / O ensino estruturado para pessoas com autismo.

Kasari, C., Freeman, S., & Paparella, T. (2012). Intervention in schools for children with autism spectrum disorder: Methods and recommendations. Autism, 16(3), 254-267.

Leekam, S. R., Nieto, C., Libby, S. J., Wing, L., & Gould, J. (2011). Describing the sensory abnormalities of children and adults with autism. Journal of Autism and Developmental Disorders, 41(5), 617-628.

Mundy, P., et al. (2007). Educational Interventions for Children with Autism: A Literature Review of Recent and Current Research. Child Development Research, vol. 2017, Article ID 546375, 11 pages.

Santos, A., & Cabral, E. (2014). O impacto do PIBID na formação de professores para a educação inclusiva. Revista Brasileira de Educação Especial, 20(3), 415-428.

VAZ DE MATOS, Widson Davi. Aprendizagem de pessoas com autismo: a importância do atendimento educacional especializado.

Whalon, K. J., Conroy, M. A., & Martinez, J. R. (2015). Supporting students with autism spectrum disorders in inclusive settings: Rethinking instruction and design. The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas, 88(5), 189-194.